

TÍTULO: Saúde, Rap e Intersetorialidade: Uma abordagem para jovens na Atenção Primária a Saúde;

Nome do Aluno: Ruth de Matos Souza

Nome do Orientador : José Carlos Arrojo Júnior

Introdução

Os jovens representam uma parcela da população que necessita de um olhar diferenciado quanto à prevenção e a promoção da saúde. Observamos uma lacuna na atenção à saúde desta população, que durante a infância é trazida com regularidade por seus pais e/ou responsáveis, e após essa fase é comum procurarem os serviços de saúde com situações de doenças já instaladas, ou para acompanhamento pré-natal. "Neste sentido, pensar a saúde do adolescente implica pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida. Por sua vez, implica em um movimento de re-pensar as práticas de saúde e de educação em saúde que se voltam para esta parcela significativa da sociedade, os adolescentes" (Ferreira, MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC,2007).

Dados do IBGE apontam que a iniciação do uso de cigarro e outras drogas se dão na adolescência e que os meninos fazem maior uso de substâncias do que as meninas. Segundo estudo realizado pelo Cebrid 2005- "Na faixa etária de 12 a 17 anos, 15,2% fizeram uso de tabaco, sendo que 2,9% usavam habitualmente. Outro fato importante apresentado nos resultados da pesquisa foi a idade de iniciação ao tabaco, a média etária foi de 12,8 anos, comprovando o uso precoce da droga" (II LEVANTAMENTO..., 2006). Outro fator de risco para os jovens é a iniciação ao uso de álcool precocemente, esses são estimulados das mais diversas formas, seja pela mídia, pelas músicas, internet e até mesmo no ambiente familiar, o que assusta é a iniciação se dar tão cedo e suas implicações repercutirem em longo prazo, conforme Galduroz, "No Brasil, o padrão de consumo de bebidas alcoólicas é preocupante, principalmente, entre adolescentes e jovens. Estudo em escolares da rede pública de ensino fundamental e médio, no conjunto das 27 capitais brasileiras, realizado em 2004, mostrou que a média de idade para a iniciação do álcool era de 12,5 anos" (GALDUROZ et al., 2005).

Repensar o jovem é pensar no que lhe desperta interesse no que lhe faz sentido assim, a Cultura Hip Hop, através do Rap é uma importante ferramenta de mudança, entendendo que o jovem tem as condições necessárias para questionar e transformar sua realidade.

“(...) os jovens são um espelho da sociedade inteira, uma espécie de paradigma dos problemas cruciais dos sistemas complexos: tensões entre expansão das chances de vida e controle difuso, entre possibilidade de individuação e definição externa da identidade. Assim a mobilização juvenil torna-se elemento revelador, trazendo à luz demandas profundas, os problemas e as tensões que percorrem toda a sociedade” (SPOSITO, 1993, p.175-176).

E assim denunciando e compreendendo sua realidade e suas vulnerabilidades acreditamos na aliança entre saúde, escola, e a Cultura Hip Hop.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo aproximar a UBS dos jovens de seu território de abrangência garantindo a prevenção e a promoção à saúde dentro das escolas, tendo como mediador a Cultura Hip Hop, apoiados na linguagem do RAP.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Oferecer reflexão sobre temas de saúde através do Rap
2. Integrar UBS, escola e comunidade

METODOLOGIA

Local: UBS Dr. Manoel Saldiva Netto

Público Alvo: Jovens da EMEF Padre José de Anchieta

Participantes: Equipe NASF e profissionais da ESF

AÇÕES

1. Realizar sensibilização sobre a saúde do adolescente junto aos profissionais da escola, através de encontros semanais durante um mês.
2. Divulgar e convocar de 20 jovens para participarem de oficinas culturais semanais durante um semestre utilizando como ferramenta a linguagem do Rap na escola Padre José de Anchieta.
3. Realizar um Sarau ao final de cada mês com o objetivo de replicar ao restante dos alunos as temáticas trabalhadas nas oficinas.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Realizar um seminário ao final do semestre, organizado e executado pelos jovens participantes do projeto com o objetivo de sintetizar e replicar a vivência no projeto.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto tem como objetivo aproximar os jovens da Unidade Básica de Saúde através de uma linguagem cultural, informar e capacitar sobre a saúde do adolescente sob a perspectiva da prevenção e promoção à saúde, garantindo assim o protagonismo juvenil no acesso à saúde.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CEBRID, II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil – 2005. Disponível em < <http://www.cebrid.com.br/ii-levantamento-domiciliar-2005>> Acesso em 03 de outubro de 2016.

SCIELO, Saberes de adolescentes: Estilo de vida e cuidado à saúde. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a02v16n2>> Acesso em 03 de outubro de 2016.

SCIELO, Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea17.pdf>> Acesso em 20 de outubro de 2016.

SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, São Paulo, 1993 (editado em nov. 1994).